
ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO: Tendências nos estudos da primeira infância na creche

*Angélica Aparecida Ferreira da Silva
Fernanda Müller*

INTRODUÇÃO

O interesse por pesquisas sobre a infância, no Brasil, vem se consolidando nos últimos anos em diversas áreas do conhecimento. Estas pesquisas têm apresentado diversas formas de conceber a criança e sua infância e tem influenciado políticas públicas e práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, pesquisas sobre crianças pequenas também têm recebido atenção, na área de Educação, na medida em que a primeira infância passa a ser reconhecida como um período importante do desenvolvimento humano, tanto em seu aspecto individual como social. Deste modo, a primeira infância passa a ser compreendida como período que reclama por atenção pedagógica (CHAMBOREDON; PRÉVOT, 1986).

Fatores como a promulgação da Constituição Federal (art. 208, IV), que garante o direito da criança ao atendimento em creche e a inclusão da creche no Sistema Nacional de Educação como parte da Educação Básica (Lei 9.394/1996), também contribuíram para o aumento do interesse pela temática primeira infância na creche.

Do ponto de vista de pesquisas, cada vez mais a creche vem sendo entendida como um contexto privilegiado de investigação da infância (GUIMARÃES, 2008; COUTINHO, 2012). No entanto a definição sobre o início e o fim da primeira infância está longe de ser simples e uniforme e ora designa o período de zero a seis anos (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003;), ora como o período de zero a três anos (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006; BONDIOLI; MANTOVANI, 1998; GOTTLIEB, 2009). É possível perceber que ainda não se convencionou o uso da expressão primeira infância entre pesquisadores da infância e o seu emprego é utilizado de forma indiscriminada na associação com a creche ou pré-escola.

Alguns trabalhos sobre a creche voltam-se para o período de experiência das crianças – a primeira infância –, outros focam no próprio sujeito – a criança. Primeira infância tem sido empregada com mais frequência em referência às crianças menores de três anos, em razão da ampliação das discussões sobre creche e pela preocupação, cada vez mais cedo, com o cuidado pedagógico. Também é possível perceber a utilização das expressões pequena infância

(PLAISANCE, 2004) e primeiríssima infância (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998). Os trabalhos que se centram nos sujeitos se referem à criança pequena (GOBBI, 1999; STRENZEL, 2000; GOLDSCHMIED; JACKSON 2006; FARIA 2005, 2006; BARBOSA; FOCHI, 2012; ROSSETI-FERREIRA, 1988), às crianças pequenininhas (BONDIOLI; MANTOVANI 1998; PRADO, 1998; SCHMITT 2008), e aos bebês (GOTTLIEB, 2009) de maneira similar, para qualificar experiências de infância das crianças menores de três anos.

Este artigo associa a primeira infância à faixa etária de zero a três anos por entender que desde os primeiros anos de vida a criança, mesmo que com algumas particularidades, pode ser considerada co-constructora, agente, competente (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003). Nessa perspectiva, a creche como instituição destinada ao atendimento da criança de zero a três anos tem papel fundamental, pois contribui para difundir práticas, conceitos, conteúdos e saberes sobre a primeira infância. Assim, o estudo busca identificar pesquisas acadêmicas sobre a primeira infância na creche e, atenta para os contextos onde estão concentrados esses estudos, o investimento nestas pesquisas e quem as tem realizado. Portanto, o artigo tem por objetivo realizar um mapeamento sobre a trajetória recente de pesquisas, nos Programas de Pós-Graduação em Educação, no período de 1997 a 2011, que tenham como objeto de estudo essa temática.

Pesquisas sobre a análise de dados quantitativos em pesquisas de levantamento bibliográfico se mostram relevantes na medida em que oferecem indicadores para analisar tendências e concepções sobre determinado campo de pesquisa. Na área da Educação é possível verificar que esse tipo de abordagem vem se consolidando nos últimos anos, o que fica evidente nos trabalhos de Manzini (2003), Duarte (2010), Silva, Luz e Faria Filho (2010), Vianna et al (2011), Carvalho (2012), Vieira e Sousa (2012). Estes estudos têm por objetivo comum sistematizar e mapear temáticas como gênero, docência, grupos de pesquisa, e contribuem para atualizar e difundir o conhecimento acumulado na produção acadêmica nacional.

No entanto, pesquisas qualitativas também realizaram estudos de mapeamento de trabalhos acadêmicos na área de Educação, apresentando análises fundamentais para o campo da Educação Infantil e, por conseguinte, para a creche. Rocha (1999) e Strenzel (2000) realizaram estudos pioneiros da produção acadêmica no Brasil sobre a Educação Infantil. Destacam a possibilidade e a emergência de uma Pedagogia da Educação Infantil e a necessidade de criação de várias ações no campo da formação profissional daqueles/as que atuam com crianças pequenas. Também a partir de uma abordagem qualitativa, Martins Filho (2010) analisa os trabalhos apresentados nas Reuniões da ANPED de 1999 a 2009 do GT07 e Molina (2011) analisa a produção acadêmica dos Programas de

Pós-Graduação em Educação de 1987 a 2005, ambos com objetivo de identificar os conceitos de infância e crianças presentes.

Há de se reconhecer a importância das contribuições de ambas as abordagens que apontam a consolidação de um campo de estudo sobre a infância, a criança e a Educação infantil. O presente artigo visa traçar um panorama sobre a primeira infância na creche e verificar como essa temática tem se consolidado no campo acadêmico. Mais do que isto, considerando a complexidade de dados coletados sobre a temática, não se filia a uma só abordagem, mas às duas – qualitativa e quantitativa. Segundo Flick (2009) esta organicidade permite uma interpretação mais abrangente dos dados.

Flick (2009) sugere a qualificação de dados quantitativos seguindo a estratégia metodológica da triangulação, ainda pouco realizada na área de Educação. A partir da triangulação a Análise de Conteúdo será considerada no trabalho, visto que possibilita a explicitação e a sistematização do conteúdo das pesquisas a partir de índices passíveis de quantificação, o que também permite a elaboração de inferências, deduções lógicas e justificadas sobre o conteúdo das mensagens (Bardin, 2011). Igualmente, a Análise de Conteúdo admite a integração das abordagens quantitativas e qualitativas, possibilitando a associação dos resultados e a produção de interpretações fundamentadas.

Desta forma, através da Análise de Conteúdo o pesquisador pode lançar mão de:

[...] um jogo de operações analíticas, mais ou menos adaptadas à natureza do material e à questão que procura resolver. Pode utilizar uma ou várias operações, em complementaridade, de modo a enriquecer os resultados, ou aumentar a sua validade, aspirando assim a uma interpretação final fundamentada (BARDIN, 2011, p. 48-49).

Portanto, a seleção dos dados foi orientada no sentido de situar historicamente a produção acadêmica sobre a primeira infância na creche a partir de questões concernentes às instituições que pesquisaram sobre a temática. A seguir, o trabalho é dividido em três partes. A primeira, percurso da pesquisa, aborda a metodologia empregada, especialmente a triangulação de pesquisa qualitativa e quantitativa (Flick, 2009) e a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). A segunda, voltada à análise, explora os dados a partir das abordagens quantitativa e qualitativa. A terceira e última parte apresenta argumentos conclusivos e aponta um panorama dos contextos da produção do conhecimento.

PERCURSO DE PESQUISA

Segundo Flick (2009, p. 62) a triangulação de pesquisa entre a abordagem qualitativa e quantitativa implica assumir diferentes perspectivas sobre uma questão em estudo que pode ser consubstanciada pelo emprego de vários métodos e/ou abordagens teóricas. Bardin (2011) assevera que a Análise de Conteúdo possibilita o uso dessas duas abordagens de modo complementar e aponta que a abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de determinados elementos e a abordagem qualitativa recorre a indicadores não frequentes suscetíveis de permitir inferências e, mesmo com características diferentes, uma não exclui a outra em sua aplicação.

Assim, a Análise de Conteúdo pode ser compreendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48).

Deste modo, o artigo tem por escopo realizar uma análise quantitativa e qualitativa sobre elementos (universidades, regiões, estados, agencia financiadoras e pesquisadores) que compõem as produções acadêmicas no intuito de identificar características comuns que permitam indicar constâncias. Considera como fonte de coleta o Banco de Teses da CAPES, onde é possível ter acesso aos resumos das produções acadêmicas no Brasil. Para a identificação e seleção dos estudos foram utilizadas as palavras-chave *creche* e *infância*, com o objetivo de coletar todas as produções acadêmicas, na área de Educação. Seguindo a regra da exaustividade (BARDIN, 2011, p. 126), que visa garantir que nenhuma pesquisa que trate da primeira infância na creche seja excluída, procedeu-se à coleta dos dados por cada palavra-chave separadamente, de forma anual e por nível de pesquisa tendo em vista garantir a não supressão de nenhum estudo. Posteriormente à coleta inicial foi realizado o procedimento de concatenação dos dados, obtendo um total de 1.741 estudos.

Com o objetivo de selecionar apenas os estudos sobre a temática e seguindo orientações de Bardin (2011, p. 134) foi escolhida a unidade de registro - *crianças de zero a três anos na creche* - para proceder à seleção das pesquisas. Cabe ressaltar que a unidade de registro corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando uma categorização. Assim sendo, foi realizado o procedimento de leitura de todos os resumos para a realização da triagem, em observância à unidade de registro. Portanto, o *corpus* da pesquisa incorporou apenas estudos que tratassem da primeira infância na creche. Deste modo, foi identificado um total de 203 estudos, sendo 35 teses e 168 dissertações. A partir da definição das produções acadêmicas que compõem o

corpus de estudo foi iniciada a análise dos dados para estabelecer a frequência, percentuais comparativos e proporcionar uma visão mais apurada sobre como essas pesquisas têm se organizado para a consolidação do campo de pesquisa sobre crianças pequenas.

Destarte, a análise se organiza na seguinte ordem: a) universo de pesquisas no Brasil durante o período de 1997 a 2011; b) distribuição destes estudos entre as universidades destacando as dez que mais fomentaram pesquisas nesse período; c) distribuição geográfica da produção acadêmica por regiões; d) panorama por estado sobre a disposição das produções acadêmicas; e) informações sobre o investimento das agências financiadoras de pesquisas sobre esse campo de pesquisa; f) pesquisadores destes estudos por gênero.

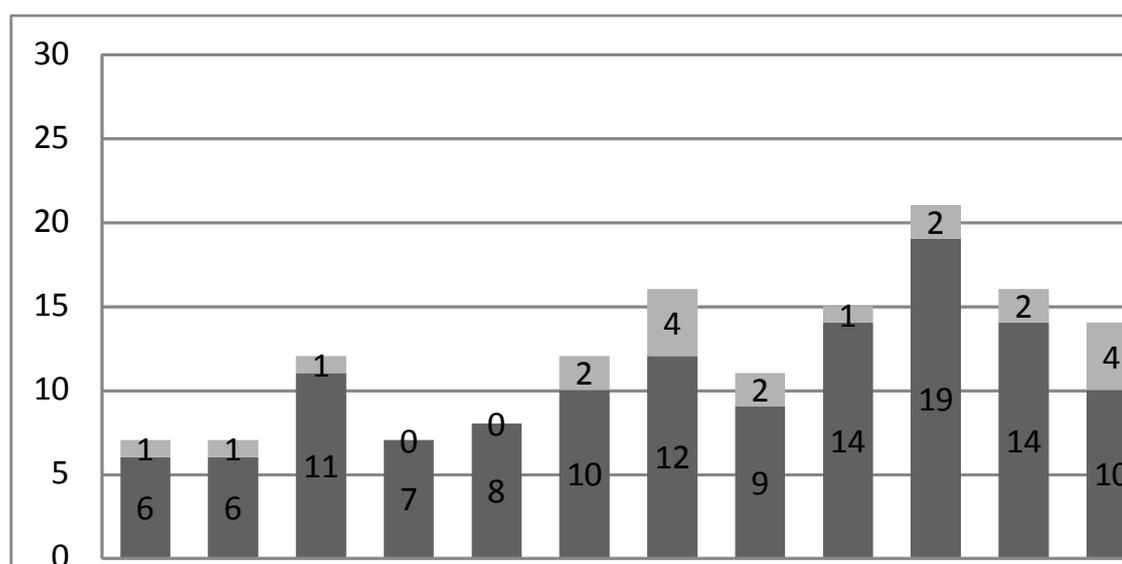
ANÁLISE DAS PESQUISAS

Cada aspecto do estudo foi analisado na tentativa de descobrir os índices mais frequentes. Os índices são os indicadores ou menções explícitas, ou subjacentes, de um tema em uma mensagem (Franco, 2008). O índice reúne um conceito-chave (palavras, frases ou temas) que permitirá a constituição de grupos diferenciados dentro do próprio *corpus* de pesquisa.

Cada passo na organização, definição dos grupos e apresentação da frequência de cada índice será descrito na tentativa de evidenciar as universidades, os estados, as regiões que mais têm pesquisado sobre a primeira infância na creche, se houve financiamento para essas pesquisas e quem são os pesquisadores que realizam esses estudos. A partir dessa leitura quantitativa passa-se a elaborar inferências sobre os dados coletados, o que caracteriza a análise qualitativa, segundo Bardin (2011, p. 145).

O primeiro dado que se apresenta refere-se à totalidade das pesquisas encontradas no período de quinze anos, após a publicação da Lei 9394/1996. A partir do gráfico abaixo é possível identificar como estes estudos estão distribuídos anualmente.

Gráfico 01: Produções acadêmicas por ano



Fonte: *Corpus* da pesquisa

O gráfico demonstra que durante este período a temática primeira infância na creche não apresentou um crescimento gradual e uniforme. É possível identificar picos em determinados anos, mas essa evolução não se mantém no recorte temporal estudado. Ao identificar os três anos que mais apresentaram estudos sobre a temática é possível afirmar que estes abarcam 66 pesquisas que correspondem a quase um terço (32,51%) em relação às 203 produções nacionais do período. O ano de 2010 aparece com 18 estudos correspondendo a 8,86% da produção nacional, em 2006 apresenta 21 pesquisas equivalendo a 10,34% do geral e no ano de 2011 com 27, que representam 13,30% do total geral.

O Gráfico 1 evidencia que o crescente interesse por essa temática não se concretiza numa escala anual, mas se analisados por períodos temporais é possível demonstrar um avanço contínuo no que diz respeito ao aumento de pesquisas sobre a primeira infância na creche. Deste modo, ao analisar os dados quinquenalmente constata-se que no primeiro quinquênio a soma de trabalhos perfaz 41 estudos que correspondem a 20,19% do total do corpus da pesquisa; o segundo quinquênio reúne 75 estudos equivalendo a 36,94% do todo, e no último quinquênio é possível evidenciar o gradual aumento no interesse por investigar a primeira infância na creche, pois evidencia-se 87 títulos representando 42,85% da produção nacional.

Silva, Luz e Filho (2010, p. 88) apontam que a incidência de grupos de pesquisa que investigam os descritores creche e criança pequena é menor em comparação aos descritores infância, infantil, criança, cultura infantil, Educação infantil, pré-escolar, criança de 0 a 6 anos. Consideram que este dado pode indicar que as pesquisas, em Educação Infantil, continuam focalizando as crianças acima de 3 ou 4 anos.

Outro fator que se mostrou importante foi a identificação das universidades que têm produzido pesquisas sobre a primeira infância no contexto de creche. Assim, após uma análise detalhada foi possível constatar que dos 203 estudos que fazem parte do corpus da pesquisa, 115 estão concentrados em onze universidades e os demais, 88, estão divididos em 47 universidades. Os estudos estão distribuídos entre dezessete estados e o Distrito Federal. O quadro abaixo apresenta as universidades que mais pesquisaram a temática nesse período.

Quadro 01: Universidades que mais produziram pesquisas sobre a primeira infância na creche no período de 1997 a 2011

o	Universidades	t.
	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2
	Universidade de São Paulo	8
	Universidade Estadual de Campinas	7
	Universidade Federal de Santa Catarina	5
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
	Universidade Federal de São Carlos	
	Universidade Federal do Paraná	
	Universidade Federal Fluminense	
	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Marília	
0	Universidade do Vale do Itajaí	
1	Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto	
	Total	15

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Essas onze universidades arrematam 115 estudos, o que corresponde a 56,65% de toda a produção nacional sobre a temática. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo detém 10,83% de toda pesquisa nacional no período, a Universidade de São Paulo apresenta 8,86%, a Universidade Estadual de Campinas colabora com 8,37%, a Universidade Federal de Santa Catarina com 7,38%, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul com 4,43%, a Universidade de São Carlos com 3,44%, as Universidades Federais do Paraná e Fluminense com 2,95% cada uma e as Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Marília, Universidade do Vale do Itajaí e Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto com 2,46% cada uma.

O estado de São Paulo apresenta a maior quantidade de universidades que têm estudado a primeira infância no contexto de creche, num total de 17 instituições que corresponde a 29,31% de todas as universidades. É importante destacar que as três primeiras universidades que apresentam o

maior número de estudos também encontram-se neste estado. Juntas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Campinas somam 57 trabalhos, o que significa 28,07% do total de estudos.

Campos, Pinto e Rosemberg (1985) e Rosemberg (1989) destacam a importância do estado de São Paulo na histórica luta por creche no país. Segundo as autoras, a partir da década de 1970 ocorreram intensos movimentos feministas que reivindicavam creches no estado de São Paulo. Nessa perspectiva, talvez por ter aliado mais políticas públicas, práticas pedagógicas e pesquisa o estado se configurou como um importante locus de discussão sobre a creche.

Também foi possível observar que das onze universidades, sete pertencem à região Sudeste e, deste número, seis estão no estado de São Paulo e uma no estado do Rio de Janeiro. As outras quatro restantes estão localizadas na Região Sul, sendo duas em Santa Catarina, uma no Rio Grande do Sul e a outra no Paraná. Ainda, é preciso destacar que dez entre as onze são universidades públicas e apenas uma é privada.

Assim, ao conhecer as universidades que mais têm produzido nos últimos anos sobre primeira infância na creche tornou-se importante apresentar como os 203 estudos estão distribuídos nas regiões brasileiras.

Quadro 02: Quantidade de produções acadêmicas por região

	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sul	Sudeste
Teses	0	3	1	5	26
Dissertações	1	11	12	48	96
Total	1	14	13	53	122
Porcentagem	0,49%	6,89%	6,40%	26,10%	60,09%

Fonte: *Corpus* da pesquisa

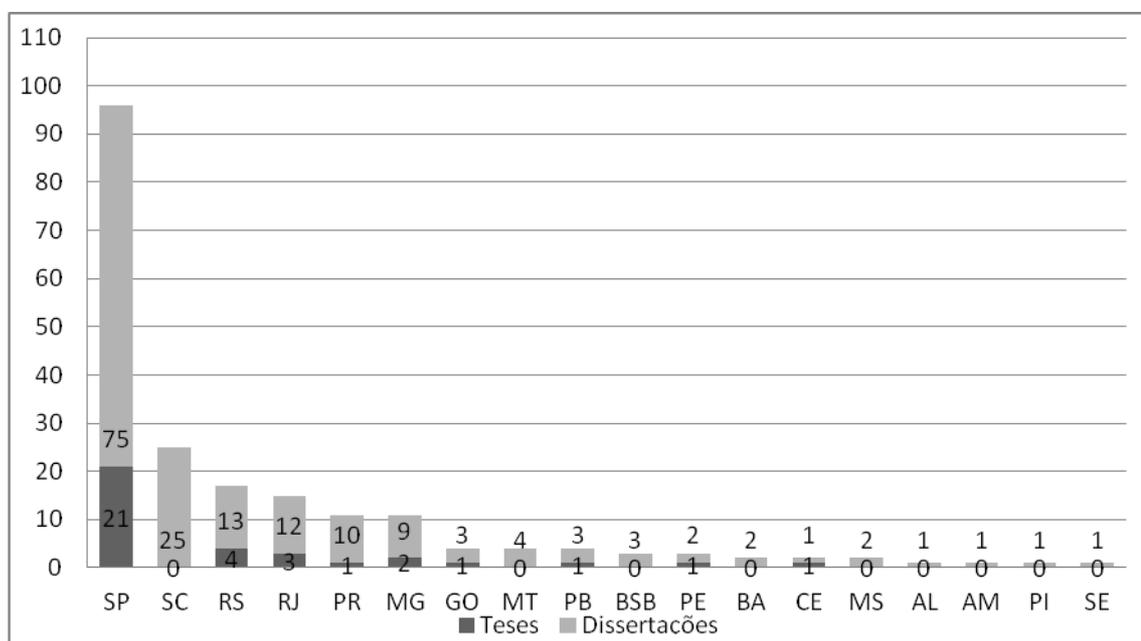
A maior quantidade de trabalhos está localizada na região Sudeste, o que já foi evidenciado no quadro anterior que identifica as universidades que mais produziram estudos sobre a primeira infância na creche. Também é importante salientar a pouca participação das regiões Nordeste e Centro-Oeste e a quase inexistência de estudos na região Norte. O estado de São Paulo concentra a maior quantidade de produções acadêmicas sobre essa temática com 96 estudos, ou seja, 78,68% das pesquisas da região Sudeste, e 47,29% se comparado com o número total de pesquisas. A região Sul apresenta a segunda maior quantidade de produções acadêmicas no estado de Santa Catarina, com 25 estudos, o que corresponde a 47,16% da produção da região Sul e 12,31% da produção nacional. Portanto, as regiões Sudeste e Sul são responsáveis por 86,20% das produções acadêmicas, no Brasil.

Vieira e Sousa (2012) destacam a superioridade numérica dos artigos publicados, no período de 2007 a 2011, na Revista Brasileira de Educação, procedentes de autores filiados às universidades da região Sudeste, que é seguida pela região Sul. Essa predominância também é registrada nos estudos de Silva, Luz e Faria Filho (2010) e Breda e Serrão (2010), ambos sobre grupos de pesquisa em Educação Infantil. Estes trabalhos confirmam o protagonismo das duas regiões brasileiras no que tange à organização, dinamização e difusão dos Programas de Pós-Graduação no país.

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentam juntas 13,79% da produção total sobre criança pequena na creche. No entanto é preciso destacar que a região Norte ainda carece de estudos sobre essa temática, visto que, apresenta apenas um estudo no estado do Amazonas.

Deste modo, os estados também podem ser analisados quanto a quantidade de produções acadêmicas que produziram, neste período, e será possível evidenciar as localidades que mais tem realizado pesquisas sobre a creche e a primeira infância no Brasil.

Gráfico 02: Distribuição da produção acadêmica por estado



Fonte: *Corpus* da pesquisa.

Como visto anteriormente as regiões Sudeste e Sul têm se destacado com o grande volume de produções acadêmicas sobre as outras regiões. O que vale destacar neste gráfico é a ausência de nove estados brasileiros que não realizaram qualquer estudo acadêmico, na área de Educação, sobre a primeira infância na creche. Assim os estados do Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Espírito Santo, Maranhão e Rio Grande do Norte não apresentam estudos sobre a temática.

Dos sete estados da região Norte apenas um tem pesquisa sobre a primeira infância na creche, o que podem apontar um desinteresse por este campo de estudo na região. O estado do Espírito Santo é o único da região Sudeste que não possui estudo sobre a temática, o que diverge com os dados sobre a produção acadêmica da região Sudeste. Na região Nordeste destaca-se os estados da Paraíba, com 28,57% da produção da região e 1,97% comparado com a produção nacional, e o estado do Pernambuco, com 21,42% da quantidade da região e 1,47% em relação ao todo.

Todos os estados da região Centro-Oeste, incluindo o Distrito Federal, têm estudos na área. Destaca-se Mato Grosso e Goiás com quatro pesquisas cada um, quantidade que corresponde a 30,76% da produção da região e a 1,97% da produção nacional, o Distrito Federal com três estudos que corresponde a 23,07% da região e 1,47% do todo nacional e o Mato Grosso do Sul com duas produções que equivalem a 15,38% do total da região e 0,98% da quantidade nacional.

As agências financiadoras desempenham importante papel no fomento, pois incentivam e possibilitam a produção do conhecimento. Assim a análise dos dados sobre as agências financiadoras procura apontar se as pesquisas em Educação sobre a primeira infância têm recebido incentivo para serem realizadas. O quadro abaixo mostra o percentual de pesquisas que receberam financiamentos.

Quadro 03: Agências financiadoras

	Financiadas	Não financiadas
Teses	17	18
Dissertações	75	93
Total	92	111
Porcentagem	45,32%	54,67%

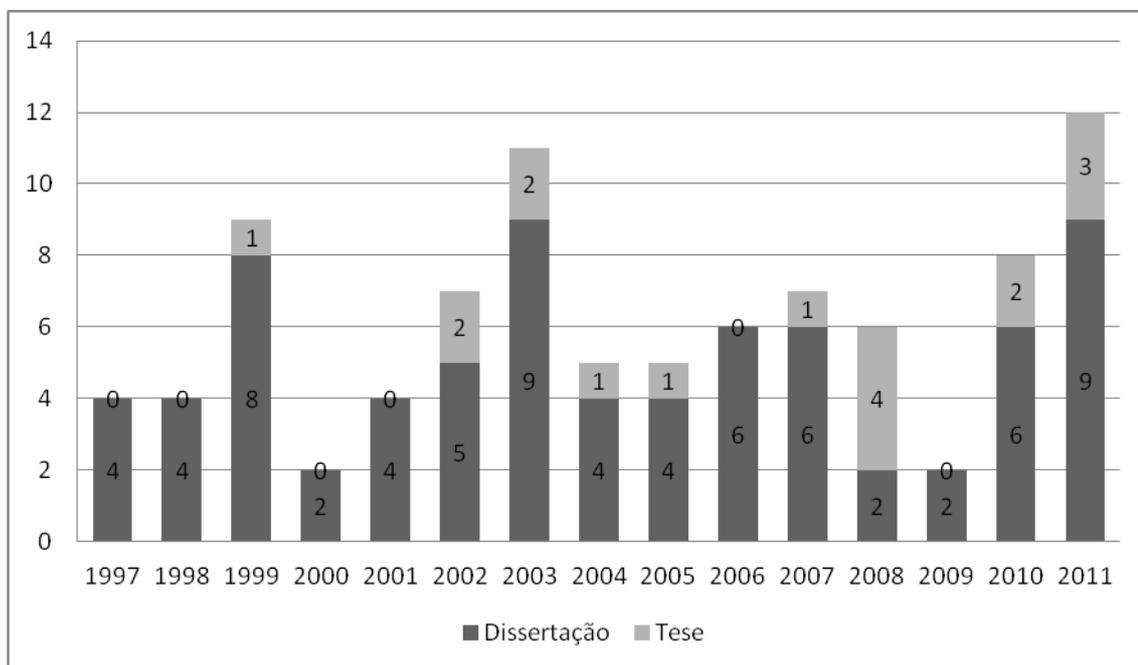
Fonte: *Corpus* da pesquisa.

No presente trabalho foi possível constatar que o percentual de pesquisas que receberam algum tipo de financiamento ainda é menor do que as que não receberam qualquer tipo de fomento. As duas agências que mais financiaram os estudos foram a CAPES e o CNPq, respectivamente. Assim, evidencia-se que os grandes financiadores de pesquisas na área de Educação são órgãos públicos. Das 92 pesquisas financiadas, 64 receberam fomento da CAPES, o que corresponde a 69,56% do total das pesquisas financiadas. O CNPq financiou 15 estudos, o que corresponde a 16,30% do total. Os demais trabalhos financiados receberam auxílio da FAPESP (4 estudos), UNESP (2 pesquisas) e FAPEMAT, FAPERJ, FUNCAP, ANPAE, FAPEAL, Universidade do Sul de Catarina, Ação em Rede para a Criança e Adolescente, Fundação Mackenzie de Pesquisa e

Fundação Ford, todos com 1 pesquisa financiada. Nesse caso, é preciso destacar que há trabalhos que possuem mais de uma agência financiadora.

Investimento em pesquisa ainda é um dos grandes problemas no Brasil. O gráfico abaixo não evidencia avanços consecutivos de financiamento nos últimos anos.

Gráfico 03: Financiamento de pesquisa por ano



Fonte: *Corpus* da pesquisa.

O Gráfico 03 possibilita dois tipos de análise. O primeiro, se concatenados os anos quinquenalmente podemos perceber uma evolução sensível. De 1997 a 2001 encontramos 23 pesquisas financiadas; de 2002 a 2006 observamos 34 pesquisas com fomento; de 2007 a 2011, 35 pesquisas receberam apoio. O segundo tipo de análise evidencia que três anos se destacam neste período: 1999, com 9; 2003, com 11; e 2011, com 12 pesquisas financiadas.

Após a análise dos dados referentes às instituições de ensino, sobre os estados que mais tem produções acadêmicas sobre a temática e as agências financiadoras o fator gênero surge como um importante dado a ser analisado para se conhecer perfil dos pesquisadores.

Quadro 04: Gênero dos/as autores/as

	Masculino	Feminino
Teses	0	35
Dissertações	6	162
Total	6	197
Porcentagem	2,95%	97,04%

Fonte: *Corpus* da pesquisa.

Como afirma Rosemberg (1989, p. 90-91) “a proposta de creche, até época recente, não conseguiu romper com a representação idílica da socialização da criança pequena pela maternagem compulsória”. Nesta visão, a mulher aparece como a melhor substituta da mãe trabalhadora. A concepção inicial de que a creche é uma instituição que visa o cuidado e a guarda das crianças pequenas, tarefas atribuídas às mulheres, faz com que a mulher seja considerada, ainda, a pessoa mais preparada para assumir essa tarefa no ambiente institucional. Com a renovação do olhar sobre a creche como instituição de educação e cuidado da criança pequena, a formação dessa profissional passa a ser questionada e assume um caráter pedagógico.

O Quadro 04 evidencia que são as mulheres, nesse período, que mais têm pesquisado a primeira infância na creche. Esses dados coincidem com a atuação de mulher nas creches brasileiras, pois conforme Antonio (2013) as mulheres correspondem a 98% das profissionais atuantes. Contudo essa aproximação quantitativa não pode ser considerada com uma justificativa para os percentuais encontrados na presente pesquisa, mas pode contribuir para a elaboração de hipóteses.

Vieira e Sousa (2012) e Silva, Luz e Faria Filho (2010) também detectaram, em suas pesquisas, a expressiva maioria feminina na produção de artigos para a Revista Brasileira de Educação e na liderança de grupos de pesquisas sobre a infância, criança e Educação Infantil. De acordo com os autores esse fato não é novidade na área, considerando a histórica concentração do trabalho feminino no campo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A triangulação entre as abordagens quantitativa e qualitativa, sugerida por Flick (2009), e a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), combinadas, mostraram-se eficientes no estudo da temática primeira infância na creche, foco deste artigo. Frente ao universo de produções acadêmicas na área de Educação, posteriores à Lei 9.394/1996, foi possível organizar um corpus de análise que responde a diversas questões contemporâneas relacionadas à temática. Também, esta triangulação possibilita a validação mútua dos resultados. Assim, investigar quanti e qualitativamente as produções acadêmicas no Brasil revelou-se uma estratégia capaz de evidenciar elementos pouco visíveis no que concerne à constituição da área de Educação Infantil.

O primeiro dado oferecido pela presente pesquisa reside em comprovar a existência de pesquisas acadêmicas, na área de Educação, que abordem o tema primeira infância na creche. A partir desse mapeamento foi possível evidenciar vários outros dados que podem dar mais

visibilidade aos aspectos de localização dessas pesquisas no Brasil. Parece-nos importante destacar que a evolução numérica das pesquisas sobre a primeira infância no contexto de creche não se verifica numa escala anual, mas, na última década essa temática tem ampliado o seu espaço de discussão no meio acadêmico e vem se solidificando como um campo de pesquisa. Nessa perspectiva Silva, Luz e Faria Filho (2010) afirmam que a grande maioria dos líderes de grupos de pesquisas sobre a infância obteve sua titulação nos últimos dez anos e que, por isso, esta área se mostra objeto de interesse de jovens pesquisadores e pesquisadoras.

Também é preciso destacar que os números explicitam a presença predominante de mulheres pesquisadoras. Apesar de haver dados que evidenciam que na creche o atendimento é feito basicamente por mulheres este dado não pode ser considerado como justificativa para o alto percentual de pesquisadoras sobre a primeira infância na creche.

Com o panorama traçado é possível afirmar que a temática tem despertado o interesse de todas as regiões brasileiras, mas não se pode negar que em alguns estados essa discussão acadêmica ainda não se iniciou ou mostra-se insipiente. A região Sudeste desponta como a localidade onde mais se tem discutido e estudado a temática primeira infância na creche, mas não pode-se desconsiderar que nem todos os estados que a compõe estão participado desse debate, como é o caso do estado do Espírito Santo que não apresentou nenhuma pesquisa no período.

Com relação aos estados brasileiros, São Paulo se destaca em comparação aos demais entes federativos com um grande volume de produções acadêmicas e com várias universidades que têm pesquisador esse temática. Kishimoto (1999, p.76-78) e Nicolau (2011, p.197) destacam que as universidades de São Paulo têm exercido um papel fundamental na produção e divulgação do conhecimento sobre a Educação infantil, pois têm ampliado a criação de licenciaturas na área e têm atuando na formação continuada dos profissionais dessa etapa.

Outro aspecto a ser considerado na constituição de um campo de estudo é a identificação do interesse de agências financiadoras de pesquisa em promover e investir nesses estudos, pois, normalmente, esse interesse é reflexo de que a sociedade e comunidade acadêmica têm considerado relevante. Assim, os índices ainda são baixos e necessitam ser ampliados.

Torna-se importante salientar que a análise quantitativa e qualitativa sobre as teses e dissertações nos forneceram elementos importantes que contribuíram para a interpretação e identificação de como e onde estão ocorrendo as pesquisas acadêmicas no Brasil, na Educação, sobre a primeira infância no contexto de creche e quais os lugares que ainda necessitam discutir a temática.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, C. M. A. *O que dizem os números sobre as crianças matriculadas nas creches brasileiras (2007 / 2011)*. Dissertação (Mestrado). Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- BARBOSA, M. C. S.; FOCHI, P. S. *O desafio da pesquisa com bebês e crianças pequenas*. IX Reunião da ANPED Sul, 2012.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. *Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos uma abordagem reflexiva*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Lei Federal de 05/10/1988. São Paulo. Editora Saraiva. 1999.
- _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 23 agosto de 2012.
- BREDA, B.; SERRÃO, C.R.B. A distribuição geográfica de grupos de pesquisa sobre Sociologia da Infância no Brasil. *Anais do III GRUPECI*: Aracaju, 2012. (mimeo).
- CAMPOS, M. M; PINTO, R. P; ROSEMBERG, F. *Creches e pré-escolas*. São Paulo: Nobel, 1985.
- CAPES. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw>>. Acesso em 28 de março de 2012.
- CARVALHO, M. P. *Teses e dissertações sobre gênero e desempenho escolar no Brasil (1993 – 2007): um estado da arte. Pro-Posições*. Campinas, v. 23, n. 1, p. 147-161, 2012.
- CHAMBOREDON, J.-C; PRÉVOT, J. O “Ofício de criança”: definição social da primeira infância e funções diferenciadas da escola maternal. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 59, p. 32-56, 1986,
- COUTINHO, A. S.; ARROYO, M.G.; SILVA, M.R. O corpo dos bebês como lugar do verbo. In: Arroyo, M.G; Silva, M.R. (Org.). *Corpo Infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos*. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 240-258.
- DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. *Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DUARTE, A. A produção acadêmica sobre trabalho docente na educação básica no Brasil: 1987-2007. *Educar em Revista*. Curitiba, n. especial 1, p. 101-117, 2010.
- FARIA, A.L.G. Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte. *Cadernos Pagu*. Campinas, v. 26, 2006, p. 279-287.
- _____. Políticas de Regulação, Pesquisa e Pedagogia na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 26, n. 92, p. 1013-1038, 2005.
- FLICK, U. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANCO, M.L.P.B. *Análise de Conteúdo*. 3ª edição. Brasília: Liber Livro Editora, (Série Pesquisa; v. 6), 2008.
- GOBBI, M. Lápis vermelho é de mulherzinha: Desenho infantil, relações de gênero e crianças pequenas. *Pró-posições*. Campinas, v.10, n.1, p.139-156, 1999.
- GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GOTTLIEB, A. Para onde foram os bebês? Em busca de uma Antropologia de bebês (e de seus cuidadores). *Psicologia USP*. v. 20, n. 3, p. 313-336, 2009.
- GUIMARÃES, D. de O. *Relações entre Crianças e Adultos no Berçário de uma Creche Pública na Cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- KISHIMOTO, T. M. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. *Educação e Sociedade*, n. 69, 1999, p. 61-78.
- MANZINI, E. J. Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília, v. 9, n. 1, p. 13-24, 2003.

-
- MARTINS FILHO, A. J. *Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPED*. 33ª Reunião da Anped, 2010, Caxambú, Minas Gerais. Grupo Temático – GT07 Educação da Criança de 0 a 6 anos.
- MOLINA, A. A. *A produção de dissertações e teses sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil de 1987 a 2005: aspectos históricos e metodológicos*. Tese (Doutorado) Maringá, São Paulo: UEM-PR, 2011.
- NICOLAU, M. L. M. As universidades nos projetos de formação continuada: impactos e resultados. In.: *Encontros e Desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2011.
- PLAISANCE, E. Para uma sociologia da pequena infância. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 25, n. 86, 2004, p. 221-241.
- PRADO, Patrícia Dias Prado. *Educação e cultura infantil em creche: um estudo sobre as brincadeiras de crianças pequenininhas em um CEMEI de Campinas/SP*. Dissertação (Mestrado). Campinas: UNICAMP, 1998.
- ROCHA, E. A. C. *A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil*. Tese (Doutorado). Florianópolis: UFSC, 1999.
- ROSEMBERG, F. *Temas em destaque: creche*. São Paulo: Cortez, 1989.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C. A pesquisa na Universidade e a Educação da criança pequena. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo. v. 67, p. 59-63, 1988.
- SCHMITT, R. V. *“Mas eu não falo a língua deles!”: as relações sociais de bebês num contexto de educação infantil*. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: UFSC, 2008.
- SILVA, I. O.; LUZ, I. R.; FARIA FILHO, L. M. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 43, 2010.
- STRENZEL, G. R. *A Educação Infantil na produção dos programas de pós-graduação em educação no Brasil: indicações pedagógicas das pesquisas para a educação da criança de 0 a 3 anos*. Dissertação (Mestrado) Florianópolis: UFSC, 2000.
- VIANNA, C. P. et al. Gênero, Sexualidade e Educação Formal no Brasil: uma análise preliminar da Produção Acadêmica entre 1990 e 2006. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 32, n. 115, p. 525-545, 2011.
- VIEIRA, C. E.; SOUSA, S. Z. A Revista Brasileira de Educação e a difusão da pesquisa educacional (2007-2011). *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 50, 2012.

RESUMO

Considera teses e dissertações da área de Educação que tratam da temática *primeira infância na creche* no período de 1997 a 2011. Utiliza o método Análise de Conteúdo com a finalidade de apresentar uma triangulação entre a abordagem quantitativa e qualitativa em pesquisa. Objetiva analisar aspectos como universidades, regiões, estados, agências financiadoras e o gênero dos pesquisadores, assim indicar como essa produção acadêmica tem se constituído no Brasil. Utiliza o Banco de Teses da CAPES como fonte de coleta. Para a identificação e seleção das pesquisas foram consideradas as palavras-chave creche e infância. A análise dos dados ilustra que os estudos estão concentrados na região Sudeste, nas universidades de São Paulo, são realizados por mulheres e menos da metade é financiado.

Palavras-chave: Análise de conteúdo. Primeira infância. Creche.

CONTENT ANALYSIS OF EDUCATION FIELD: TENDENCIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION STUDIES

ABSTRACT

It takes into account theses and dissertations in the field of education that address the thematic early childhood and day care center from 1997 to 2011. Uses the method of content analysis in order to make a triangulation of quantitative and qualitative approaches. It aims to analyze aspects such as universities, regions, states, funding agencies and researcher's gender to indicate how academic research has been established in Brazil. The CAPES Theses Database is used as a source of data collection. The keywords daycare and childhood were used to select theses and dissertations. The data analysis shows the studies are concentrated in the Southeast region, mainly at the Sao Paulo state universities, most of the studies are conducted by women and less than half are funded.

Keywords: Content Analysis. Early Childhood Education. Day Care Center.

Submetido em: agosto de 2013

Aprovado em: outubro de 2014